

Índios e garimpo

Collor vai retirar garimpeiros das terras ianomami

LUCIO VAZ

Do Sucursal de Brasília

Fernando Collor vai promover a retirada dos garimpeiros da reserva dos ianomami, em Roraima, como determinou a Justiça Federal, caso o governo Sarney não a faça. A decisão foi divulgada por integrantes da equipe que preparou o plano de governo para a área do meio ambiente. O plano prevê, na demarcação das áreas indígenas, urgência para ampliação e implantação da área dos ianomami, com a retirada dos invasores através de um programa com a participação dos Estados e ministérios, inclusive militares.

O plano também estabelece que deve ser superado "o atual modelo de ocupação das áreas limítrofes aos territórios indígenas, que tem sido extremamente

nocivo à sua cultura e ao meio ambiente". Isto inviabiliza a permanência dos garimpeiros de Roraima nas glebas de Uraricoera, Uraricaá e Cotrimani, como quer o atual governo. As áreas ficam entre os 19 núcleos ianomami.

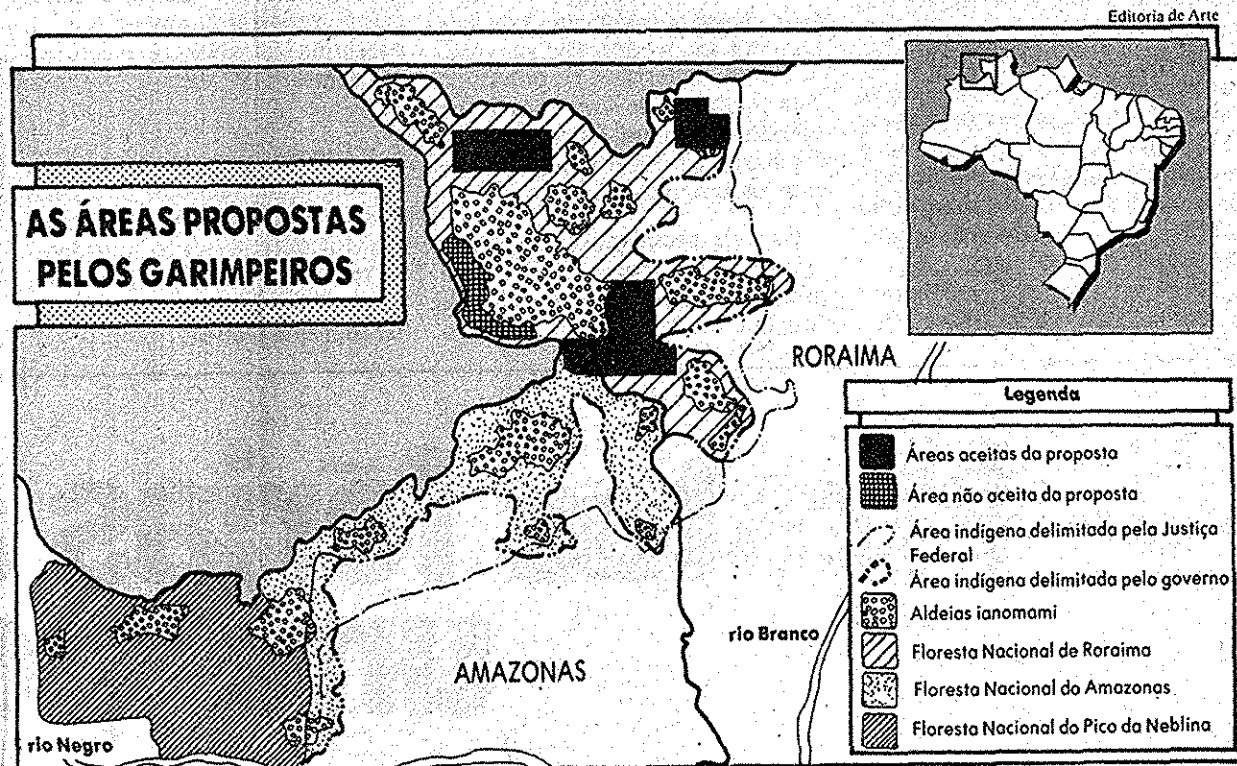
A Fundação Nacional do Índio (Funai) será mantida, mas deverá sofrer alterações. A primeira será a transferência do Ministério do Interior para o da Justiça. Isto facilitará uma das metas do governo: a concentração e coordenação de meios para impedir a invasão e promover a retirada dos garimpeiros, madeireiros e demais invasores. A Funai e a Polícia Federal estarão subordinadas ao mesmo ministério.

Outra preocupação é a rever a estrutura da Funai. Os primeiros dados apontam um quadro caótico. O diagnóstico completo será

apresentado após uma consulta a indigenistas, representantes dos índios e do atual governo.

O ex-presidente da União das Nações Indígenas, Marcos Tereza, disse ao coordenador da equipe de transição, embaixador Marcos Coimbra, que a Funai tem "uma administração melancólica". Ele entende que a descentralização feita no governo Sarney serviu apenas ao empreguismo. Cita a Superintendência em Pernambuco, que tem 600 funcionários —o dobro do quadro em Brasília. A descentralização vai ser mantida, segundo os coordenadores do plano.

As questões básicas que serão apresentadas pelos índios: qual é o "programa de índio" (alusão a declarações de Collor na campanha), como ficará a Funai, como serão demarcadas as terras e como os garimpeiros serão retirados das terras ianomami.



Polícia interdita pistas e destrói barracos

Da Reportagem Local

A Polícia Federal interditou no último fim-de-semana as pistas de pouso clandestinas usadas pelos garimpeiros na área da aldeia ianomami de Paapiú, em Roraima. A operação foi feita com auxílio de aviões cedidos pela Força Aérea Brasileira (FAB). Os policiais colocaram fogo nos barracos dos garimpeiros instalados na área próxima à pista. A decisão foi tomada para tentar evitar

que voltem a se estabelecer no local.

Ontem a Polícia Federal começou a operação para retirar os garimpeiros instalados na área próxima à pista clandestina "do Baiano Formiga", na aldeia Surucucus, sem encontrar resistência. A aldeia fica próxima à de Paapiú.

Os garimpeiros hastearam uma bandeira brasileira para receber os policiais. Os chefes da operação deram prazo máximo de dez

dias para a saída dos garimpeiros da região.

Ontem deixaram o local 120 homens. Eles foram levados em aviões da Força Aérea Brasileira para Boa Vista (RR). Da capital, eles devem ser transportados também em aviões da FAB para Manaus (AM).

As máquinas usadas para extração de ouro no garimpo estão sendo retiradas do rio e deslocadas para a lateral da pista de pouso.

Governo estuda nova proposta para garimpo

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, disse que o governo está "estudando" a alternativa de reunir temporariamente os garimpeiros desalojados da reserva ianomami em uma área "fora do território indígena". A área é a gleba Uraricaá-Santa Rosa, de 100 mil hectares, que fica fora da Floresta Nacional de Roraima. O ministro afirmou que eles ficarão no local de 60 a 90 dias, antes

de se irem para outras áreas.

Esta proposta representa um recuo do governo diante da posição da Justiça Federal. A idéia original era fixar os garimpeiros em outras duas áreas, além da citada, que ficam dentro do território ianomami. As áreas são as glebas de Cotrimani-Couto Magalhães e Uraricoera. O assentamento de garimpeiros nesses locais contraria uma liminar da 7ª Vara da Justiça Federal de 20 de outubro último. A liminar de-

termina a interdição da área e retirada dos invasores.

Até o final da semana Saulo Ramos deverá encaminhar uma proposta definitiva de assentamento de garimpeiros ao presidente Sarney. A proposta será transformada em decreto. Ramos disse que os garimpeiros poderão aproveitar o período em Uraricaá para formar cooperativas. Sarney regulamentou em decreto recente a garimpagem de cooperativas na Floresta Nacional.